

PESQUISAS EM ETNOCENOLOGIA E SUAS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS*

Suzana Martins¹

* Conferência realizada no I Encontro Nacional de Etnocenologia, 12 a 15 de abril de 2016. Salvador- Bahia.

¹ Suzana Martins possui graduação em Licenciatura em Dança (1973) e em Dançarino Profissional (1972) pela Universidade Federal da Bahia. Em nível de pós-graduação, Martins concluiu o curso de mestrado (1980) e doutorado (1995) em Dança na Educação pela *Temple University*, Filadélfia Pensilvânia, Estados Unidos da América do Norte. Além disso, Martins realizou dois estágios pós-doutoramento, como a seguir: no programa CODARTS - Amsterdã, Holanda (2010) e na Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade Técnica da Lisboa, Portugal (2012). Martins leciona nos cursos de graduação em Licenciatura em Dança e o bacharelado da Escola de Dança, da UFBA. Suas experiências artísticas/ profissionais são diversas, tais como: foi dançarina profissional dos seguintes grupos: Grupo de Dança Contemporânea (GDC) (1970-1972), *Odundê* (1980-1981) e Grupo de Dança Experimental (1983) e ainda ela atuou em grupos folclóricos *Oldumaré* e *Baiafiro*, durante as décadas de 1970 a 1980. Na área de Artes, Martins atua, principalmente em dança, cultura afro-brasileira, metodologias, educação, etnografias, corpo e criatividade e outros. Desde de 1997, Martins se tornou professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas-PPGAC/UFBA, inserida na linha de pesquisa Matrizes Estéticas na Cena Contemporânea e integrante do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Teatralidade e Imaginário-GIPE-CIT. No biênio 2013/2015, ela foi Coordenadora do Programa de Pós-Graduação

Resumo: Esta conferência tem por objetivo viabilizar dados quantitativos de projetos de pesquisa, em níveis de mestrado e doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC/ UFBA, os quais abordam objetos diversos e têm como suporte teórico a Etnocenologia. Desde da fundação do PPGAC, em 1997, que a linha de pesquisa “Matrizes Estéticas na Cena Contemporânea” busca contemplar a diversidade de objetos de pesquisa que tenham este suporte. Através desse levantamento, observa-se três pontos fundamentais que são colocados nestes trabalhos, são eles: lacuna na literatura das artes cênicas; “confusão conceitual” e interdisciplinaridade.

Palavras-chave: etnocenologia, pesquisa, teoria, prática.

Abstract: This conference aims to enable quantitative data of research projects, of dissertations and doctoral thesis of the Graduate Program of Performing Arts at the Federal University of Bahia, Brazil. A diversity of subjects has as a theoretical basis on the Etnocenology. Since its foundation, in 1997, that the research line called “Aesthetics Matrixes in Contemporary Scene” aims to contemplate the diversity of research subjects on basis of it. Through the collected data observes that there are three points in these works: a lack of in the Performing Arts literature, conceptual confusion and interdisciplinary.

em Artes Cênicas da UFBA. Conferência proferida no dia 14 de abril de 2016. E-mail: bahiasuzana@hotmail.com e smiaba@uol.com.br



Palavras introdutórias

Bom dia gente, sejam todos bem-vindos!

De início parablenizo a professora Eliene Benício pela iniciativa e organização deste encontro, no qual estão sendo apresentados inúmeros trabalhos de pesquisa com resultados bastante significativos, o que nos motiva a continuar nesse caminho de descobertas e afazeres artísticos com “apetência e competência”, como dizia Bião.

Há poucos dias atrás realizei a defesa do meu memorial de 40 anos de dedicação ao ensino, pesquisa e extensão a UFBA para a promoção de professora titular. Percebi ao longo da escrita deste documento que foi de fundamental importância me aproximar e conhecer os estudos da Etnocnologia para embasar os meus artigos, frutos da tese de doutorado. Gostaria de registrar que ao me aproximar da Etnocnologia, meus horizontes profissionais se ampliaram no meu universo acadêmico, mas isso só possível após a minha defesa de tese, em 1995.

A primeira vez que expus um desses artigos foi em 1997, durante o III Colóquio Internacional de Etnocnologia, realizado no Hotel da Bahia e coordenado pelo saudoso Armino Bião. Nessa mesma época tive também a oportunidade de aproximar de Bião desde então, a minha vida profissional transformou-se, justamente ao conhecer “os comportamentos humanos espetaculares organizados”. Este termo, para quem não sabe, está registrado no manifesto divulgado durante o lançamento oficial da Etnocnologia de 1995, quando foi realizado o Colóquio de Fundação do Centro Internacional de Etnocnologia, em Paris. Nesse evento se reuniu um grupo de pesquisadores e praticantes de vários países e Bião foi o nosso representante e responsável pela divulgação da Etnocnologia no Brasil.

Dadas estas palavras iniciais, passo, então, ao meu tema.

A ideia desta conferência foi de levantar os dados quantitativos dos resultados de pesquisa que estão registrados nas dissertações de mestrado e teses de doutorado do PPGAC/UFBA, sob a perspectiva teórica da Etnocnologia. E assim eu o fiz. A partir desse mapeamento e refletindo sobre os

resumos das dissertações e teses ficou claro que os seus autores apontam para 03 pontos fundamentais da importância da Etnocnologia, ao longo do desenvolvimento dos trabalhos de suas pesquisas. São estes:

O primeiro deles, posso afirmar que está relacionado com a lacuna na literatura das artes cênicas, principalmente nas áreas do teatro e da dança, embora tenham objetos de outras naturezas, como, o circo, a performance e etc. Como uma disciplina praticamente nova, que veio para nos auxiliar nas questões culturais, étnicas e artísticas, pois outras disciplinas científicas já não nos satisfaziam plenamente ao olhar nossos objetos de pesquisa, principalmente, aquelas que têm haver com matrizes estéticas e manifestações culturais, fica explícito a necessidade da reflexão sobre os caminhos teóricos da Etnocnologia nestes trabalhos. Como o próprio Bião citou no seu livro *Etnocnologia e a cena baiana: textos reunidos* (2009), “A proposição da etnocnologia aparece no horizonte teórico metodológico de nosso tempo, de transição do século XX para o século XXI”. Mais adiante, ele ressalta que:

No entanto, assim como as demais proposições congêneres, já citadas, a etnocnologia também tem contribuído para a confusão conceitual que vem caracterizando o campo das ciências do homem e das artes contemporâneas... (p.47)

De modo geral, considerando esse primeiro ponto como genérico, posso lhes dizer que o segundo ponto está relacionado com a especificidade desta disciplina que veio para “quebrar” os conceitos etnocêntricos, uma vez que a Etnocnologia foge dos padrões europeus e norte-americanos o que de certa forma, ainda dominam as universidades brasileiras e estudos acadêmicos. Assim tornou-se uma disciplina que além de valorizar as manifestações culturais locais e regionais brasileiras, as artes do espetáculo e o corpo em cena, busca compreender fenômenos sutis, singulares e, ao mesmo tempo, plurais. Em outras palavras, a Etnocnologia abre-se para um campo vasto de objetos de pesquisas e possibilidades de compreensão sobre estes, tanto em nível teórico quanto prático. Nas palavras de Pradier, “a emergência de novos objetos, novos métodos, atitudes e práticas” (In:



Revista Repertório Teatro & Dança n. 3, 2000, p.38).

Então, refletindo sobre esses dois primeiros pontos – o preenchimento da lacuna na literatura das artes cênicas e a questão conceitual, vou lhes dá um exemplo pessoal com a finalidade de ilustrar estas questões. Durante o meu curso de doutorado nos Estados Unidos precisei cursar a disciplina antropologia cultural para que pudesse compreender como eu iria observar a dança étnica do candomblé, tendo em vista que não possuía conhecimentos prévios de antropologia e nem tampouco de etnografia. Mas com a conclusão da tese em 1995 e analisando o seu conteúdo, percebi que todas as categorias estudadas e conhecimentos adquiridos poderiam ter sido, perfeitamente, embasados sob a luz da Etnocologia. Inclusive criei a minha própria metodologia, na qual combinei elementos etnográficos com a análise reflexiva, descrição de performance e análise de vídeos sobre um determinado corpo de um orixá. As categorias da antropologia cultural por si só não satisfaziam o meu olhar de dançarina e professora sobre o objeto. Assim cheguei à conclusão que os estudos da Etnocologia são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas que tenham como objetos a diversidade cultural de povos e etnias. Além disso, o sujeito-pesquisador terá a oportunidade de criar a sua própria metodologia de pesquisa, fundamentando e usando as suas próprias experiências de artista e professor. Portanto, a perspectiva interdisciplinar da Etnocologia inaugura no PPGAC/ UFBA uma linha de pensamento, em que há possibilidade de encontrar novos caminhos teóricos/ metodológicos em projetos de pesquisa que impliquem a reflexão criativa e a observação participante do fenômeno.

Finalmente, trago o terceiro ponto que se refere a análise reflexiva e observação do objeto através de várias de noções e conceitos de várias disciplinas que se cruzam e se inter-relacionam. A Etnocologia vem, justamente, para auxiliar o olhar do sujeito-pesquisador em validar suas características e seus aspectos linguísticos, a partir da inter-relação com outras disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade. Assim, esta disciplina amplia o campo das referências porque procura confrontar abordagens variadas, sejam plurais, sejam singulares. Além de articular a prática cênica com a teoria ou somente aplicação de suas teorias, a Etnocologia estuda,

documenta, analisa, descreve objetos de pesquisa das mais variadas naturezas. Tomando emprestado um dos campos de saber da antropologia cultural - a **etnografia** contribui de maneira efetiva e eficaz como instrumento no desenvolvimento metodológico de projetos de pesquisa quando estes envolvem principalmente manifestações culturais, uma vez que, durante a coleta de dados incluímos a prática da pesquisa de campo, participamos como observador de maneira ativa, criamos diários de campo com anotações e desenhos, aplicamos entrevistas, fazemos registros fotográficos e filmicos. Após esta coleta, pudemos entrelaçar, combinar e cruzar conhecimentos, articulando elementos de outras disciplinas que passam entre, além e através destas disciplinas numa busca de compreensão da complexidade do fenômeno estudado.

O que é bacana nessa disciplina é que podemos desenvolver a redação de um texto sobre os comportamentos humanos espetaculares organizados em seus vários níveis de contextos histórico, cultural, filosófico, estético e etc. Como explica Bião muito claramente em um outro livro *Etnocologia – textos selecionados* (1998) organizado por ele e por Christiane Greiner: “O objetivo da etnocologia não é o de propor somente um inventário e uma descrição de formas, mas também o de determinar o que se produz quando o evento espetacular acontece” (p.18). Em outras palavras, o pesquisador não se compromete somente em olhar e descrever formas sobre o objeto de pesquisa em si, mas também fica comprometido com a contextualização dele por ser espetacular. Muitas vezes, os alunos, de início, não compreendem o discurso da Etnocologia justamente pela sua natureza científica que se caracteriza como aberta e flexível, dando espaço para a imaginação e criatividade. Costumo dizer para os meus alunos que a dança dos orixás, por ser uma dança étnica e que tem por função o sagrado, por exemplo, não é espetáculo, mas é espetacular! Por que espetacular? Justamente porque a dança étnica envolve a expressão humana e todos seus aspectos, somáticos, físicos, cognitivos e espirituais. Ainda citando Bião:

[...] a etnocologia se inscreve na vertente das etnociências e tem por objeto os comportamentos humanos espetaculares organizados, o que



compreende as artes do espetáculo, principalmente, o teatro e dança, além de outras práticas espetaculares não especificamente artísticas ou mesmo sequer extracotidianas (p.15).

Enquanto isso, Pradier afirma que:

A etnocenologia não se propõe a atualizar velhos modelos empregando termos novos, nem construir um consenso. Além disso, fora da cerimônia de batismo de uma disciplina nova, propostas e conclusões só podem ser exploratórias (In: Revista Repertório Teatro & Dança, n.º 3, 2000, p.27).

Ele vai mais adiante:

O desejo de criar uma disciplina nova surge de uma expectativa, de uma oposição a hábitos, de uma recusa a ideias prontas e do prazer da **descoberta**.² Para ser aceita, não é suficiente apenas uma proposta disciplinar justa. É necessário que o contexto histórico se preste a isto. A etnocenologia nasceu como um rio formado, pacientemente, pelo inundamento de miríades de afluentes, rios que transformam um fio d'água em potência (idem).

Esta metáfora me leva a crer que cada vez mais os estudos da Etnocenologia podem potencializar (como diz Pradier) singularidades culturais de mais diversas formas de expressão humana e compreender o fenômeno em si, nos mais variados aspectos. Isso fica cada vez mais claro, pois já tivemos a oportunidade de apreciar vários exemplos potencializados pelos estudos da Etnocenologia durante esse encontro.

Mas, a maior dificuldade entre os alunos está em compreender conceitualmente os seus objetos de pesquisa, no que se refere ao “emaranhado conceitual”, como ressalta Bião. Levando em consideração esta problemática conceitual. Bião, no seu livro *Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos* (2009) distingue de maneira sucinta, pontos de aproximação e de distância de disciplinas que fazem parte do arcabouço teórico da Etnocenologia, como a seguir:

As **etnociências** se **aproximam**³ da Etnocenologia pelo reconhecimento da teatralidade cotidiana e da experiência de fenômenos espetaculares, não necessariamente artísticos, sendo que o caráter teórico das ciências do homem, que busca, sobretudo, explicar e compreender as estruturas e modos de vida social, mas se **distanciam** do caráter teórico-prático da Etnocenologia que busca o reconhecimento e a promoção de diferentes formas de espetáculo. Enquanto que a **etnometodologia** se **aproxima** do caráter de pesquisa científica que reconhece e valoriza a diversidade cultural humana, mas se **distancia** dos campos de investigação, distintos em cada etnociência, mesmo na etnomusicologia e na etnolinguística, apesar de essas possuírem intersecções com a etnocenologia, ao tratarem do corpo humano e de sua apresentação e representação coletivas. A **antropologia teatral** se **aproxima** da etnocenologia pelo reconhecimento e valorização da necessidade de inserção (imersão) do sujeito no objeto de pesquisa, o que possibilita uma melhor compreensão interna desse objeto, de como os sujeitos nele envolvidos o pensam e conformam, mas se **distancia** da proposição de etnometodologia, de caráter claramente metodológico para o exclusivo âmbito da sociologia, distante da perspectiva claramente estética – e teórico – metodológica – da etnocenologia, que se situa no campo das diversas artes e formas de espetáculo. Já os **estudos da performance** se **aproximam** pela articulação entre antropologia, estudos teatrais, teoria e prática, o interesse pela diversidade cultural e, parcialmente, a aceitação de uma perspectiva epistemológica que permite a conformação do objeto a partir do olhar do sujeito. Mas, se **distanciam** uma vez que causa do âmbito estético ao fenomenológico e ao dos aspectos antropológicos, sociais e culturais, enquanto a Etnocenologia situa-se claramente no campo estético, do sensorial e dos padrões compartilhados de beleza⁴. (Bião, Armindo

³ Grifo da autora.

⁴ Segundo Renato Cohen, “[...], o estudo da *performance* desloca-se do campo estético para o da fenomenologia e dos aspectos culturais, antropológicos e sociais[...]”, na rubrica “Performance”. In: GUNSBURG, J. et al (Org.). Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e con-

² Grifo da autora.



Jorge de Carvalho. *Etnocologia e a cena baiana: textos reunidos*, 2009, p.48-49).

Levantando dados quantitativos de dissertações e teses de doutorado do PPGAC/ UFBA, encontrei um resultado significativo na linha de pesquisa da qual estou inserida, ou seja, Matrizes Estéticas na Cena Contemporânea. Assim, lhes apresento esses dados quantitativos. Algumas dessas dissertações e teses apresentam também resultados criativos/ práticos, como, por exemplo, o solo de dança “Entremeios Dez Figurações” de Cláudio Antônio Santos Silva, o qual vocês tiveram a oportunidade de apreciar nesse encontro. Esta disciplina se tornou, assim, a mola propulsora da linha de pesquisa Matrizes Estéticas na Cena Contemporânea, do PPGAC, introduzida por Bião ainda no ano de 1997 - a data de criação do PPGAC/UFBA -, e desde então temos cultivado a aplicação de seus estudos durante todos esses anos, mostrando a diversidade de objetos e de pesquisadores/ pensadores.

Observei que as principais categorias pesquisadas e estudadas nessas práticas espetaculares, a ênfase está voltada para as áreas do **teatro**, da **dança**, do **circo**, da **cultura popular** e **fenômenos** que envolvem o **corpo/ performance**. Apresento-lhes os dados quantitativos levantados por mim, no período de 1997 a 2015, que somam um total de **53** resultados de pesquisa, todos inseridos na linha de pesquisa Matrizes Estéticas na Cena Contemporânea, com exceção de duas dissertações que foram orientadas por Bião, uma no mestrado de Comunicação e Cultura e outra no mestrado de Artes Visuais, ambos da UFBA. Desse total, Bião orientou 12 dissertações e 11 teses de doutorado num total de 23 (07 em teatro, 03 em dança, 09 em cultura popular e 04 em corpo). Enquanto isso, eu orientei 18 no total, sendo que foram 13 dissertações e 06 teses (01 em teatro, 07 em dança, 06 em cultura popular e 04 em corpo). A professora Eliene Benício orientou 08 dissertações (01 em teatro, 01 em dança, 03 em cultura popular, 02 em circo e 01 em corpo). Os professores Daniela Amoroso e Érico Oliveira praticamente são doutores, que

recentemente, iniciaram suas atividades de orientação, por esse motivo nota-se que a quantidade de orientações deles é menor em relação à quantidade de orientações de Bião, Eliene e eu. A professora Daniela Amoroso orientou até os dias atuais uma dissertação em cultura popular, enquanto isso, o professor Érico Oliveira orientou três dissertações, sendo uma em dança, outra em cultura popular e mais outra em corpo.

Mas, durante esse encontro notou-se também que há outros resultados de pesquisa que tiveram o suporte teórico da Etnocologia e que não estão inseridos na linha Matrizes Estéticas na Cena Contemporânea, como, por exemplo, a comunicação “**A prática da tensegridade como treinamento e matriz de criação no grupo de pesquisa em Teatro vagabundos do infinito entre 2005 a 2008**”, apresentada por Leonel Henckes e Márcia Chiamulera e “**Cena e imaginário medieval de novos trovadores**” por Eduardo Bastos.

Fragmentos de resumos

A título de exemplificação, selecionei alguns fragmentos de resumos de algumas dessas dissertações e teses, como a seguir:

Vejam, vou começar por Bião, como orientador. No resumo da dissertação de Mestrado de **Rafael Rolim Farias** intitulada “**Reis Coroados: Um Olhar sobre a Brincadeira do Reisado - Discípulos de Mestre Pedro**” (2011), ele diz o seguinte: “Os conceitos e noções do âmbito epistemológicos da etnocologia foram indispensáveis no direcionamento das discussões, dos instrumentos e procedimentos referentes ao comportamento dos brincadores durante as funções/ apresentações e, também, nas atividades cotidianos”. Na tese de doutorado de 2005, do professor **Jorge das Graças Veloso** intitulada “**A Visita do Divino – o Sagrado e o Profano na Espetacularidade das folias do Divino Espírito Santo entorno goiano do Distrito Federal**”, diz o seguinte: “Em perspectiva multireferencial, tendo como base a etnocologia e seus diálogos multi, inter e transdisciplinares sobre as práticas e comportamentos humanos espetaculares organizados, consubstanciou-se em dados oferecidos pela folia de roça do novo Gama (GO) nas saídas das suas bandeiras nos anos 2003

ceitos. Perspectiva, 2006, p. 240-243: ver p.242. (Bião, Armindo Jorge de Carvalho. *Etnocologia e a cena baiana: textos reunidos*, 2009, p.49).

e 2004”. Na Introdução da tese da professora **Isa Trigo**, intitulada “**No Pulso do Ator: treinamento e criação de máscaras na Bahia**” (2005), ela assim diz: “Há conceitos que dialogam e sustentam toda a rede de construção teórica desse trabalho. O primeiro deles é o da *espetacularidade* especificamente no que se refere à possibilidade que o indivíduo tem de, surpreendendo-se, desconhecendo-se, e, assim, reconhecer-se e refletir sobre si mesmo”.

Sob a minha orientação, a dissertação de mestrado “**A espetacularidade dos afoxés: a religiosidade nas manifestações populares da Gamboa – Ilha de Itaparica**” (2003) por Célia Sacramento, diz o seguinte: “Os princípios epistemológicos da etnocologia são fundamentais na multiplicidade e diversidade cultural. Desta forma, as etnociências abarcam os estudos dos discursos produzidos pelos agrupamentos sociais no âmbito de seu cotidiano coletivo e, principalmente suas práticas corporais, que se constituem nos comportamentos humanos espetaculares organizados, aqui conceituados como ‘dimensão corporal do fenômeno considerado’ (Pradier, 1998, p. 9)”. Já na dissertação de mestrado “**O Guerreiro Alagoano: uma pedagogia multireferencial**” (2015) de autoria de Cláudio Santos da Silva diz que: “Esse processo artístico na construção dos solos foi estruturado a partir da minha trajetória como pedagogo e dançarino, construindo um fazer artístico fundamentado na percepção sobre o corpo, a cena e sua pedagogia. Assim desenvolvo os entremeios, a partir de sua etimologia, utilizando o estudo do professor Armindo Bião (2009) sobre os entremeios portugueses, base teoria fundamental da pesquisa para a construção dos solos, evidenciando o seu caráter na Memória, na Tradição e na Contemporaneidade”. Na tese de doutorado da professora **Daniela Amoroso** “**Levanta Mulher e corre a roda: dança, estética e diversidade no samba de roda de São Feliz e Cachoeira**” (2009), ela expressa que: “A metodologia de pesquisa utilizada se baseia nos métodos propostos pela etnocologia. Entende-se que a imersão nas cidades foi fator condicionante da escolha e determinação do sujeito da pesquisa e de da contextualização do “eu pesquisador”, no ambiente cultural do samba de roda”.

Já no resumo de uma outra dissertação que ar-

ticulou a prática cênica com a teoria intitulada “**O Corpo em flor – estudo e experimentação da espetacularidade nos termos de reis da Lapinha, Salvador**”, de autoria de **Eloisa Brantes Bacelar**, sob a orientação de Eliene Benício, diz o seguinte: “O principal objetivo deste trabalho é contribuir com a construção de novos olhares sobre as manifestações espetaculares populares brasileiras através da Etnocenologia”. Mais adiante ela diz: “a proposta de articular conhecimentos práticos cênicos práticos, através da montagem de um espetáculo com os integrantes da comunidade paroquial da Lapinha, estudos teóricos na área das ciências humanas e das artes do espetáculo, e a prática da pesquisa de campo baseada na observação dos espetáculos, e no contato da pesquisadora como integrante dos ternos de reis revelou-se extremamente eficaz”. Na dissertação de mestrado intitulada “**Mouros e Cristãos: cenas de um folgado popular da cidade de Prado, Bahia**” (2005) de autoria da professora **Alexandra Dumas**, também sob a orientação da Eliene Benício, aponta que: “Esta dissertação investiga a espetacularidade da “luta de mouros e cristãos”, brincadeira que acontece anualmente nas ruas e praças de Prado, cidade extremo sul Baiano. Trata-se de um folgado popular que apresenta uma peleja entre os mouros – de cor vermelha – e cristãos – de cor azul -, que se dá através de diálogos hostis e uma luta de espadas”. Enquanto isso, a dissertação intitulada “**Curiá Tá Tá, Curiátá: caboclinhos no Congado em Montes Claros – da Festa à Cena Espetacular**” (2011) por **Walderez Oliva de Abreu**, também sob a orientação de Eliene Benício, diz o seguinte: “Para estudar o espetáculo de ritual festivo – congadeiro e adentrar no seu contexto cultural religioso inserido no catolicismo popular, bem como investigar a estrutura cênica da brincadeira optei como suporte teórico da Etnocenologia, disciplina acadêmica de perspectiva transdisciplinar que estabelece as práticas e comportamentos humanos espetaculares como objetos de estudo e considera tanto a subjetividade do pesquisador quanto à pesquisa multireferencial, em diálogo com diversos teóricos que cruzam seu território epistemológico”.

Antes de concluir, gostaria de chamar a atenção para o uso constante de uma das palavras-chave da Etnocenologia nestes fragmentos dos resumos



aqui apresentados. Nota-se que a palavra “espetacularidade” foi muito usada nesses exemplos mostrados aqui, o que a meu ver é autoexplicativa. Mas, Bião nos dá uma definição que registrada na sua tese de doutorado, de 1990 e que também está no seu livro *Etnocenologia e a cena baiana – textos reunidos* (2009), da seguinte forma: “Trata-se de uma forma habitual, ou eventual, inerente a cada cultura, que a codifica e transmite, de manter uma espécie de respiração coletiva mais extraordinária, ainda que para parte das pessoas envolvidas possa se tratar de um hábito cotidiano. Assim como a teatralidade, a “espetacularidade” contribui para a coesão e a manutenção viva da cultura” (p.35). Enquanto isso, ele explica que a “teatralidade”, “se constitui para designar a ação e o espaço organizados para o olhar, que compreendo como uma categoria reconhecível em todas as interações humanas” (p. 34).

A título de conclusão, fica claro que todo projeto de pesquisa, que busca os estudos da Etnocenologia, deve ser delineado sob a articulação da tríade – sujeito-trajeto-objeto. É condição *sine ne qua non* que nos horizontes teórico-metodológicos sejam incluídos o sujeito-pesquisador com seus dados históricos e profissionais, que sejam colocados os caminhos pelos quais ele ou ela seguiram ao longo do desenvolvimento da pesquisa e que tenhamos o campo ou fenômeno da pesquisa, assim como a aplicação e/ou criação de técnicas e métodos que permitam a busca do conhecimento sobre o objeto por parte do sujeito-pesquisador.

Certamente, a flexibilidade, a descoberta e a criatividade de pensamento tornam-se fundamentais quando abordamos fenômenos espetaculares que, muitas vezes, aparentemente são inviáveis em determinados conceitos estritos em abordagens científicas de outras disciplinas. Portanto, o caráter interdisciplinar da Etnocenologia se apoia em processos de pesquisa reveladoras sobre a diversidade cultural e de identidades estéticas/sensoriais, sociais e artísticas, de forma valorativa e positiva, sem, contudo, desassociar a mente do corpo, o corpo da emoção, seja na prática, seja na teoria e/ou em ambas, ou seja, uma abordagem holística da **descoberta** e do **saber**.

Muito obrigada!

Referências

Bião, Armindo Jorge de Carvalho. *Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos*. Salvador: P&A Gráfica e EADITORA, 2009.

----- e Greiner, Christine. *Etnocenologia: textos selecionados*. São Paulo: ANNABLUME editora, 1998.

Anais

Memória ABRACE VI – II Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – maio de 2002. Salvador: PPGAC/ UFBA.

Memória ABRACE V – Anais do II Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – outubro de 2001.

Revistas

Repertório Teatro e Dança. Nº 3. Salvador: PPGAC/ UFBA, 2000.